
HELSINQUE – Participação do GAC na Reunião do Grupo de Trabalho do NomCom
Quinta-feira, 30 de junho de 2016 – 08:15 às 09:15 EEST
ICANN56 | Helsinque, Finlândia

OLGA CAVALLI: Bom dia, pessoal. Muito obrigado por estarem aqui. O último dia dessa ativa semana, aprecio muito isso. Vamos começar daqui um minuto.

Eu preparei dois documentos para vocês. O primeiro é um plano de trabalho do GT e o outro um PowerPoint com o resumo do conteúdo do documento que vocês têm entre seus materiais para esta reunião nos arquivos zipados.

Antes de observamos o plano de trabalho vou fornecer um histórico do porquê alguns de nós criamos esse espaço do NomCom para o GAC e acharmos que é uma boa ideia. Depois diferentes situações que redigimos no rascunho com a ajuda ACIG para a participação do GAC no NomCom. Seus comentários serão bem vindos.

Eu gostaria de ressaltar o fato de que temos na sala duas pessoas muito experientes nas questões do NomCom, Yrjo Lansipuro, que é um membro bem conhecido da comunidade da ICANN. Ele é da Finlândia. Muito obrigado por estar aqui nesta reunião. Ele foi presidente do NomCom e seu membro por seis anos. Também temos Olof, todos nós conhecemos ele, que tem

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

muita experiência no NomCom e me orientou na preparação dos documentos, deu-me algumas ideias para esse grupo de trabalho.

Talvez tenhamos a chance de ouvir as perspectivas da experiência que eles possuem. Como somos um grupo pequeno temos a vantagem de que possam me interromper para fazer perguntas. Sempre é mais fácil quando são grupos pequenos.

A composição atual do NomCom, não sei se todos vocês estão familiarizados com isso, é que é um grupo de especialistas designados para diferentes SOs, ACs, da ICANN. Têm 15 membros com direito a voto, cinco designados pela ALAC, sete pela GNSO, um pela ccNSO, um pela ASO, e um pela IETF.

Não são membros com direito de voto. O GAC tem um assento sem direito a voto atualmente. A SSAC, RSSAC, e um presidente sem direito a voto, um presidente eleito sem direito a voto, e um presidente associado sem direito a voto. Também, pelo o meu entendimento, o presidente pode designar diferentes assessores ou pessoas que possam ajudar no trabalho.

Na reunião em Loas Angeles há três anos houve uma nova proposta que pelo o que sei não avançou. Talvez vocês possam me atualizar um pouco sobre a questão. Essa proposta foi um pouco maior e balanceada quanto a representação dos diferentes SOs e ACs. E como podemos ver aqui à esquerda da

tela a nova estrutura proposta, que é maior e com menos participação da GNSO e mais participação da ccNSO. E eventualmente três membros do GAC com direito a voto.

Claro que hoje não temos membros com direito a voto, estamos aqui com os membros sem direito a voto, mas achamos naquele momento que seria bom que nós falássemos sobre isso entre nós.

O que o NomCom faz? Ele seleciona metade dos membros com direito a voto do board. Então, sua missão é bem importante. São selecionados os membros da comunidade que mandam suas aplicações.

Eles selecionam três membros da GNSO, três do ccNSO, e três da ALAC. Isso não é a cada ano. Temos uma validade de indicações, mas sua função nesse papel de designar candidatos é importante.

Uma coisa que para mim é importante é que essa é composição atual de 2015 da diversidade geográfica no board da ICANN. Como vocês podem ver precisamos mudar ainda coisas sobre a diversidade. Alguns de nós acham que precisamos ter mais a participação do GAC no processo de trabalho do NomCom, que poderia ter impacto na diversidade da composição do board da ICANN, cuja metade é selecionada pelo NomCom.

No comitê de nomeação temos alguns desafios, alguns antecedentes que achamos que são importantes. Na composição do NomCom hoje não vemos igualdade quanto à participação e vemos que isso acontece em diferentes partes da ICANN, essa é uma, por exemplo.

Não estamos muito alinhados com o modelo multisetorial, nem todos os setores estão representados no NomCom. Algum de nós acham que não há perspectiva governamental em todos os processos de trabalho. E nós não sabemos muito porque não temos um membro designado nem uma pessoa de contato ou um participante sem voto que se reportasse ao GAC. Então, não sabemos muito além da informação geral que é divulgada entre a comunidade.

É uma presunção, mas talvez não haja uma perspectiva governamental ou talvez haja menos do que é necessário. E há vários membros do GAC que expressaram preocupações sobre as regras de confidencialidade enquanto trabalham no NomCom e que isso poderia ser uma limitação para a participação do NomCom para que as pessoas possam entender como é o trabalho dentro do comitê de nomeação.

Para alguns de nós isso está ligado a uma discussão mais ampla sobre a participação balanceada dos governos dentro da estrutura da ICANN. Aqui nesse slide nós mostramos que temos criado diferentes cenários para a participação do GAC e um deles

é a situação atual que retém uma posição sem direito a voto, mas não sentimos isso. Temos essa posição mas não designamos ninguém. Não está cheia essa vaga. Podemos engajar mais pessoas, ainda temos esse desafio pela frente e achamos é que uma situação complexa quanto à confidencialidade. É isso o que temos hoje.

Agora a segunda opção. É preencher a vaga. Temos que designar alguns membros do GAC para o NomCom, membro sem direito a voto que reporte ao GAC e que monitore o processo do NomCom. Talvez de uma maneira um pouco branda possa demonstrar a perspectiva dos governos.

O fato de reportar ao GAC não está muito alinhado com a forma de trabalhar do NomCom. Então, é nesse sentido que quero ouvir os seus comentários, suas experiências aqui entre os membros do público. Vou passar por algumas situações que talvez alguns de vocês possam fazer comentários.

Então preencher a vaga que participará ativamente como membro do GAC sem direito de voto, tendo um critério acordado sobre a decisão dos candidatos, vamos pensar nesse sentido. As vantagens seria que as discussões receberiam as contribuições desde a perspectiva governamental. Como alguns membros do GAC já destacaram essa questão da soberania e confidencialidade que poderiam ser empecilhos para essa função.

Para o futuro imediato é melhor não adotar uma posição, mas sim criar alguns critérios sobre quais seriam os candidatos que seriam bons como membros do board, GNSO, ccNSO, ALAC, com uma perspectiva fornecida pelo GAC.

Nós fizemos um rascunho dos critérios que estão descritos no documento que enviamos a vocês. É apenas uma minuta para vocês revisarem e opinarem. Essa é a maneira mais fácil de trabalhar, podemos criar critérios e enviá-los ao NomCom. São critérios elaborados pela ALAC, ccNSO, que serão levados em conta pelo NomCom na hora de selecionarem membros.

Aqui temos uma possível nova estrutura no NomCom. Foi apresentada há três anos, eu não tinha ouvido sobre ela, talvez outros aqui possam dar mais informações sobre ela. No seguinte temos informações sobre os critérios do GAC. Nós redigimos isso, podemos revisá-lo. Tem algumas recomendações feitas pelo board sobre os candidatos. Podemos considerar isso como parte de outros critérios básicos e também temos outras experiências que têm a ver com políticas públicas e atividades de governo. Também podemos melhorar o fato de que o board e outras posições deveriam ser selecionados levando em conta diversidade geográfica, linguística, e de gênero. E também seguindo os critérios dos ccNSO e ALAC que estão sendo elaborados e estão incluídos aqui e no documento enviado a vocês.

Talvez Yrjo e Olof possam dar uma opinião sobre como funciona o NomCom em relação à confidencialidade e outros detalhes.

OLOF NORDLING:

Muito obrigado. Sou Olof Nordling da equipe da ICANN e ex-suporte do NomCom. Além das dos membros do NomCom existe o suporte da equipe, tipicamente duas pessoas.

Mas, eu acho que é importante marcar uma diferença entre o que a senhora menciona como contribuições do GAC ao NomCom. E por outra parte a pessoa indicada pelo GAC dentro do NomCom, porque para os membros do NomCom há um código que envolve não agir em representação da unidade constitutiva que os indicou. Então, oferecer contribuições ao NomCom é algo aplicado a ALAC e também ao GNSO. Eles oferecem contribuições separadamente além de terem membros indicados dentro dele. Eles indicam quais são os critérios que gostariam que fossem aplicados pelo board para a seleção de membros que também vão desempenhar um papel dentro do NomCom. Depois também as pessoas que estão no NomCom assinam um acordo de confidencialidade, mas isso é muito limitado, tem a ver com a identidade das pessoas que se candidatam a desempenhar um cargo, etc. Esse nome se mantém sob confidencialidade até o final do processo, a não ser que o candidato diga abertamente que está se candidatando para tal ou qual posição. Mas, isso não é algo que o NomCom

apoia ou participa. Então, esse é o aspecto de confidencialidade. É claro que o motivo é poder obter os melhores candidatos possíveis já que alguns deles talvez sejam um pouco reticentes a declarar abertamente que estão se candidatando caso não sejam selecionados. Isso tem a ver com uma certa sensibilidade cultural para alguns dos candidatos. Por exemplo, para algumas pessoas declarar que aspiram um cargo pode gerar certas situações. Por exemplo, se estamos trabalhando em determinado lugar, se é funcionário de determinada organização e se manifesta que quer ocupar tal cargo, não é necessário que avise o seu empregador. E em algumas culturas se a pessoa avisa que vai se candidatar a um cargo e depois é rejeitado pode gerar uma situação desconfortável e até certa vergonha. É por isso que temos essa disposição de confidencialidade nos nossos códigos de conduta. Com relação à abertura eu diria que na minha experiência o NomCom é muito mais transparente. Também tem tabelas de qualificação que vai publicando, boletins de informação publicados com frequência, mas nunca é divulgada a informação dos candidatos. Essa seria uma introdução, agora vamos passar para um parte mais avançada. Temos que ouvir o Yrjo, ele tem muita mais experiência na liderança do NomCom, então passo a palavra para que ele ofereça mais informações.

OLGA CAVALLI: Obrigada, Olof. Antes de passar a palavra para o Yrjo tenho uma pergunta. Por exemplo, esses membros da GNSO ou da ccNSO não passam informação às suas unidades constitutivas?

OLOF NORDLING: Sim, podem passar essa informação. Em particular eles têm liberdade de passar essa informação sobre o que quiserem suas unidades constitutivas, com exceção da identidade dos candidatos.

OLGA CAVALLI: Se pode divulgar certo perfil que o candidato tem, tal ou qual experiência como profissional, qual o nível de detalhe que pode ser divulgado?

OLOF NORDLING: Bem, isso se deve decidir com critério. Não é possível divulgar certas características que poderiam resultar na identificação de uma pessoa. Então, talvez se possa dizer que tal pessoa vem de tal ambiente, deve-se escolher do ponto de vista dos membros do NomCom. Mas, um membro do NomCom não pode receber instruções para agir de uma maneira ou de outra.

OLGA CAVALLI: Obrigada, Olof. Yrjo quer adicionar alguma coisa?

YRJO LANSIPURO:

Obrigado por essa oportunidade de falar sobre o NomCom. Em primeiro lugar não represento o NomCom, ou seja, não estou falando em nome dele. Mas, simplesmente estou dando uma certa orientação e informação como membro dele durante sete anos. Uma vez fui presidente e outra fui presidente associado.

Acho que Olof já informou sobre as características da confidencialidade. Quer dizer que é algo básico dentro do NomCom. Em todas as etapas do processo não se pode divulgar informações sobre os candidatos, pelo menos nas instâncias em que eu trabalhei no NomCom isso foi interpretado e seguido de maneira muito rigorosa. Então, essa confidencialidade inclui que eventualmente poderiam resultar na identificação das pessoas.

Por outro lado temos os processos. Acho que em 2013 ou a partir desse ano o nosso slogan foi que os processos são abertos mas o nomes são secretos. E fizemos um grande esforço para abrir esse processo de maneira a publicar qualificações com assiduidade, talvez uma vez por mês, para que a comunidade possa consultá-las.

E aqui eu encontro um problema que tem a ver com o GAC, porque essas qualificações são enviadas às unidades constitutivas que indicaram membros no NomCom. Então, não temos forma de enviar essa informação ao GAC ou aos seus membros. Isso poderia ser corrigido imediatamente. Então, tudo

o que tem a ver com os processos é aberto, mas os nomes são mantidos em segredo.

Então, vejamos qual o papel dos membros do GAC no NomCom. Eu acabo de passar um ponto de vista de alguém que esteve no NomCom. Acho que seria muito importante contar com uma perspectiva governamental porque mesmo tendo no comitê de nomeações pessoas como eu, que trabalho para um governo e trabalhou no GAC, de qualquer maneira há conceitos errados e percepções não exatas sobre as atividades dos governos. E quando se lê o currículo de uma pessoa e se vê que ela pessoa trabalhou para um governo, vemos que surgem perguntas. Por exemplo, a pergunta que há é se continuam trabalhando para um governo, se são agentes de um governo. Então, contar com um representante do GAC seria uma contribuição significativa.

Eu quero salientar algo importante: os membros sem direito a voto. Realmente, ter ou não ter direito a voto é irrelevante porque tanto um membro com direito a voto quanto outro sem dos comitês assessores participam da mesma maneira em todas as discussões e no que nós chamamos de sorteio. Esse é o método a partir do qual vamos limitando a quantidade de candidatos. Então, nesse processo os membros sem direito a voto participam em pé de igualdade. A única oportunidade em que se faz a votação é quando é realizada a votação da lista final de candidatos para cobrir todos os cargos. Aí ficam excluídos os

membros sem direito a voto. Mas, em todo o tempo em que eu trabalhei no NomCom essa votação se fazia por aclamação. Então, não é relevante, em absoluto.

O último ponto. Seria muito honesto considerar que o GAC possa emitir critérios para o comitê de nomeações como fez o board, a GNSO, e o ccNSO. Obrigado.

OLGA CAVALLI:

Obrigado, Yrjo. Realmente foi muito interessante o que você comentou. Eu quero fazer uma pergunta. É nomeado um candidato, nós não teríamos então, como GAC, nenhum processo especial? Podemos ver qual é a participação do GAC, somente dizer se é possível a participação, estou correta?

OLOF NORDLING:

Sim, absolutamente correta. A oportunidade está aberta para o próximo NomCom. O NomCom atual não finalizou totalmente o seu trabalho, mas já é tarde para indicar alguém ali. Eu acho que para o NomCom de 2017 estaria disponível essa possibilidade. Para essa época em que vai ser convocado o NomCom em Hyderabad vai se estabelecer o processo até o próximo verão do hemisfério norte, e isso seria ao final dele.

OLGA CAVALLI:

Sim, porque no meu país seria no inverno. Simplesmente isso é para que o GAC decida, porque quero ver se há expressões de

interesse ou não. Como informação quero dizer que tive uma reunião no corredor com o presidente atual do NomCom e ele me manifestou o interesse da participação do GAC no NomCom. Designando alguém ou enviando critérios específicos. Alguém quer fazer alguma intervenção? Kavouss.

IRÃ:

Bom dia a todos. Obrigado pela explicação oferecida. Em primeiro lugar acho que há uma diferença entre a confidencialidade e manter a informação em caráter de segredo. A confidencialidade, como já foi explicado, é extremamente necessária porque não é possível divulgar toda informação de centenas de candidatos quando a sua situação não é clara. Isso poderia chegar a ser contraproducente e é disso que ela trata. Isso não quer dizer manterem segredos e nós não temos problema com isso.

O tema está em pé de igualdade. Oito diretores dos 16 designados ou indicados pelo NomCom. Por que motivo o GAC não pode participar na tomada de decisões com relação a esses diretores? Eu não quero sair dessa função de assessoria que temos igual a ALAC. Mas, por que não podemos participar nesse processo de nomeações? Oito dos 16. E tratam de muitas questões. Se você enviar uma assessoria, isso chega ao board. E oito deles, na verdade desconhecemos como agem, e se não sabemos não podemos agir. Então, esse é o motivo pelo qual nós

devemos saber quais os critérios atualmente para podermos chegar a uma espécie de pé de igualdade.

Quanto à participação nas discussões nós não temos problemas. A participação para fazer esse sorteio e limitar a quantidade também não. A questão são os últimos passos. Não sabemos o fundamento pelo qual nós não podemos ter uma função importante nessa última parte do processo. O tema do pé de igualdade é extremamente importante. Então, acho que se estamos nessa situação não temos pé de igualdade e não estamos convencidos ainda.

A situação mudou com relação a como era faz alguns anos, então devemos saber qual é a nossa posição hoje. Não há problema com a participação, com essa seleção, mas temos que nos esforçarmos e lutarmos para termos igualdade e a faculdade de exercer esse poder se quisermos fazê-lo. Talvez não queiramos, mas devemos estar certos de estarmos em igualdade de condições. Obrigado.

OLGA CAVALLI:

Obrigado, Kavouss. Como eu estive participando do GAC durante vários anos, nunca vi uma participação ativa no NomCom por parte do GAC. Eu não sei se há uma diferença. Olofo se lembra se há alguma diferença? Se antes era diferente e agora mudou?

OLOF NORDLING: De fato houve participação do GAC nos primeiros tempos, mas inclusive isso foi antes de que eu me unisse à ICANN em 2005. Talvez em torno dessa data. Então, estiveram sem um representante indicado pelo GAC há acho que 10 anos.

OLGA CAVALLI: Mala, você quer adicionar algo?

EGITO: Sim, quero confirmar que tivemos uma pessoa indicada pelo NomCom, mas acho que era o representante de Sri Lanka que esteve lá durante algum tempo, mas isso faz muitos anos.

OLGA CAVALLI: Obrigada por nos lembrar isso.

DINAMARCA: Obrigado pela apresentação e agradeço também as pessoas que fizeram sua exposição sobre o NomCom. O que nós observamos a partir de todos esses detalhes é que é importante começar a trabalhar sobre os critérios. Acho que em outras partes da comunidade já se conformaram alguns critérios. Isso seria recebido gratamente. Então, acho que essa seria a prioridade. Agora, sobre participarmos ou não do NomCom, talvez o GAC em si mesmo não seria o participante, mas seriam os membros dele. Seriam membros do GAC que receberiam instruções e teriam que

fornecer informação ou relatórios ao GAC. Temos dificuldades para garantir que possamos ter países em forma individual como participantes no NomCom.

Acho que talvez deveríamos considerar a possibilidade de ter um membro sem direito a voto para apresentar os nossos critérios e também introduzir a perspectivas dos governos. Poderíamos considerar isso, mas não é a primeira opção. A nossa primeira opção é a de definir os critérios.

OLGA CAVALLI:

Só para esclarecer, os critérios estão ok, acho que seria bom elaborar os seus textos. Deveríamos socializar isso com todo o GAC para obter feedback dos grupos de trabalho. Essa é uma possibilidade que no futuro pudéssemos designar um membro sem direito a voto. É possível?

DINAMARCA:

Sim, acho que é possível, poderia ser uma possibilidade. Eu não consigo ver a possibilidade de termos membros com direito a voto, mas acho que se eu pudesse ver primeiro as cartas orgânicas no começo e vocês selecionam então os membros para o board. Também poderíamos selecionar membros para a GNSO, ccNSO. Então, nesse sentido eu acho que o GAC não deveria estar envolvido inteiramente.

OLGA CAVALLI: Seu ponto é interessante. Talvez seja relevante para a seleção dos membros do board, mas essa é uma questão que devemos ainda explorar. Mais algum comentário do público? Suécia.

SUÉCIA: Obrigado. É interessante ouvir as descrições do presidente do NomCom sobre como o trabalho está sendo feito. É muito útil.

Uma coisa positiva para que o GAC continue participando é ter outro espaço em que possamos chegar a um certo entendimento sobre o que os governos fazem ou não, porque ter experiência de governo não significa que você seja um agente do governo. Mesmo se estiver trabalhando em um.

E podem haver muitas concepções erradas que poderiam entrar em jogo e também eu simpatizo com o que disse a Dinamarca. Mas, o diabo está nos detalhes, então seria muito útil começar a trabalhar sobre os critérios. Eu sei que ainda é muito cedo para dizer se o GAC deveria ou não participar do NomCom. Isso fica para mais tarde.

OLGA CAVALLI: Obrigada. Algum outro comentário? Manal.

EGITO: Muito obrigada pela apresentação. Acho que quanto às perspectivas de diversidade os critérios seriam a forma mais

prática de trabalhar isso. E também considerando tudo o que foi dito antes, se o GAC quer fornecer contribuições para os critérios do comitê de nomeação acho que essa seria a única opção, porque mesmo designando alguém ao NomCom que não represente o comitê ou grupo de onde ele vem, como indivíduo, isso seria possível.

Se o GAC quiser fazer contribuições os critérios talvez sejam a única maneira de fazer isso. Depois poderíamos continuar a conversa sobre continuarmos a participar. Obrigado.

OLGA CAVALLI:

Obrigada. Irã e Indonésia.

IRÃ:

Quanto à questão de alguém ser nomeado pelo GAC, é difícil falar em nome do GAC. Em relação à nomeação para o CCWG houve um debate em que a Nova Zelândia apresentou critérios muito interessantes.

Mas, e sobre os outros? O nomeado pela GNSO fala em nome de toda GNSO? Quando falamos sobre o GAC o problema aparece. Então, as contribuições devem ser aprovadas pelo GAC. Vocês deveriam solicitar por mais contribuições se não houver nenhuma.

Mas, eu não entendo porque quando falamos sobre o GAC temos esses problemas. Qual é a situação com os outros? Obrigado.

OLGA CAVALLI: Obrigado. Indonésia.

INDONÉSIA: Acho que é um ponto muito positivo o GAC poder participar do grupo do NomCom. E depois procurar a nomeação para outras posições no ccNSO, GNSO, ou qualquer outro.

Eu acho que o mais importante é o que você mencionou no slide. O Critério do GAC. Mas, em segundo lugar é como isso é comunicado ao resto do GAC, que é um comitê de assessoramento composto por aproximadamente 160 pessoas de diferentes países, posições e ideias. Então, eu acho que será difícil no futuro.

A dificuldade será como os meus colegas mencionaram, está nos detalhes. Se você mencionar o senhor X, ele pode ser ok para alguns países enquanto para outros não. Essa é a questão que o membro do GAC NomCom deve considerar. O problema é como isso é comunicado ao resto do GAC e como a decisão ou contribuição do NomCom pode ser criada, como mencionou Tom ontem. Isso não é a força de todos os membros do GAC. São os pontos em comum do GAC como um grupo. Mas, então, é claro, não é tão fácil como foi dito. Mas achar líderes comunitários no GAC para dar suporte aos membros do ccNSO, GNSO, é uma outra questão.

Eu acho que o critério do GAC tem que ser feito de maneira clara, ao menos para que o membro do GAC sentado ali possa dizer que acompanhou o critério. É isso, obrigado.

OLGA CAVALLI:

Obrigado. Olof, Manal, Canadá e Anneliese.

OLOF NORDLING:

Obrigado. Eu só quero responder à questão do Kavouss sobre porque é tão diferente. Na verdade não é tão diferente. As regras da NomCom, com as quais cada membro dele concorda, é que os membros do NomCom não devem agir em nome de seus grupos constitutivos. Então, um membro da GNSO no NomCom não deve receber instruções da GNSO. Um membro do ccNSO não deve receber instruções do ccNSO. E seria a mesma coisa para um membro do GAC no NomCom. Então, há um aspecto em que o GAC teria dificuldade tendo alguém que o represente em seu nome apresentando sua opinião em composições conjuntas, mas esse realmente não é o problema. O problema, de acordo com a regra do NomCom, não deveria representar o GAC nesses sentido, mas indicado pelo GAC. E esse é o motivo pelo qual a ccNSO e ALAC fornecem os critérios como uma via separada num documento. Estamos discutindo isso também para termos critérios consolidados do GAC e fornecidos ao NomCom. Com

isso acho que estou esclarecendo um pouco essa situação.
Obrigado.

OLGA CAVALLI: Obrigado. Manal?

MANAL ISMAIL: Obrigado. Agradeço muito ao Olof pelo esclarecimento. Eu só estava tentando esclarecer que há certas informações fornecidas pelo Olof que foram novas, pelo menos para mim, que as pessoas indicadas assinassem. Isso conclui com o debate sobre se o GAC vai ter representação ou não, ou se alguém do governo possa representar. Isso já foi assinado.

Como Olof mencionou, temos aqui dois problemas. O GAC quer contribuir com os critérios e também se gostaríamos de ver no comitê de nomeação alguém com experiência no governo participando como indivíduo, mas considerando que essa pessoa tem experiência em trabalho governamental poderia compartilhar essas perspectivas. Mas, essa seria uma via separada. Obrigado.

OLGA CAVALLI: Obrigado. Annaelise?

AUSTRÁLIA: Obrigado. Eu concordo com os comentários feitos antes pelos colegas sobre a dificuldade que existe em termos um único representante do GAC participando do NomCom. Não é representativo do GAC, eu gostaria de compartilhar isso com o GAC como um todo e talvez pudéssemos arranjar algo para continuarmos debatendo sobre os próximos passos. Obrigado.

OLGA CAVALLI: Obrigado. Acho que já mencionei que os membros do NomCom estavam interessados em interagir com todos nós. E nós já temos essa ideia de participar de grupos de trabalho. Eu levei isso ao grupo de trabalho e decidimos que por enquanto não, mas que no futuro poderíamos ter uma teleconferência especial para interagirmos em Hyderabad. Agora eles estão muito ocupados fazendo a seleção final. Desculpe, esqueci seu nome.

FLORENCE LENGOUNBI: Florence do Gabão. Bom dia a todos. Eu segui com muita atenção todas as propostas dos colegas. É um assunto muito interessante. Tudo o que tem aqui a ver com o GAC nos dá a impressão de que ele está participando de tudo porque é um comitê consultivo, mas a minha parte acho que nesse estágio nos encontramos em um momento para refletir como grupo de trabalho e acho que seria interessante que o GAC possa contribuir também a nível dos critérios e possa seguir com uma

pessoa de contato os trabalhos do comitê de nomeação. E seria interessante mais tarde vermos como poderia se organizar o GAC em nível de consenso, aumentar sua participação no NomCom, porque de todas as maneiras se o GAC pode indicar alguém para NomCom seria muito bom que essa pessoa representasse bem o GAC, porque não entendo muito bem como o GAC poderia indicar alguém que essa pessoa não o possa representar. Então, se o GAC decide alguém é porque essa pessoa indicada realmente poderia representa-lo. Sim, eu estou de acordo com a participação dos critérios e também como participar de maneira efetiva dentro do trabalho do NomCom apesar da diversidade entre as pessoas representantes dos governos que fazem parte do GAC.

OLGA CAVALLI: Obrigado. Suécia.

SUÉCIA: Obrigado. Peço desculpas por falar de novo, mas os critérios que foram remetidos separadamente para ccNSO e ALAC, seria bom ouvir talvez do presidente a importância prática deles, como eles impactam, o seu escopo, seu nível de detalhe, etc.

OLGA CAVALLI: Antes de passar a palavra para Yrjo, vocês sabem que os critérios estão aqui. Esses são os critérios da ALAC, não vamos vê-los

agora, mas vocês têm isso, podemos compartilhar o documento e também os critérios da ccNSO que se encontram em alguma parte do documento.

YRJO LANSIPURO:

Primeiro eu quero dizer que não sou o presidente do NomCom agora. Eu fui presidente dele em 2013. O atual é Stephane van Gelder.

Então, eu queria dizer que os critérios que recebemos do board da ICANN e também da ALAC e ccNSO já foram aceitos com muito entusiasmo. Sempre nos referimos a eles durante as discussões ou quando fazemos avaliações dos candidatos. Então, esses critérios são importantes como referências. Eles são públicos. Claro, quando os nomes forem publicados as pessoas vão poder comparar e observar se seguimos ou não esses critérios para a eleição do candidato. Obrigado.

OLGA CAVALLI:

Obrigado. Mais algum comentário? Então, vou mostrar aqui os critérios da ccNSO. Podemos ver que eles têm um foco especial nos candidatos selecionados para ccNSO. Eles recomendam não designar membros que estão associados direta ou indiretamente com os gerentes do ccNSO que não podem ser funcionário de uma organização regional e devem poder dedicar tempo

suficiente para os trabalhos da ccNSO. E para os membros do board não há recomendação especial.

Aqui os critérios do ALAC. Eles são mais detalhados do que os precedentes. Conhecimento básico de DNS. Entender e comunicar como trabalha o governo. Também usuários individuais. Foco na proteção do consumidor. Elaboração de políticas. Conhecimento de governança de internet e seus problemas. Capacidade para trazer novas perspectivas. Redes locais fortes. Habilidade e interesse para trabalhar num ambiente multicultural. Compromisso com o tempo. Então, é bem geral.

Trabalhamos com coisas que aconteceram de maneira diferente no GAC ao elaborarmos critérios no GAC. Por exemplo, podemos pensar em regras para os novos gTLDs, tudo isso foi feito em 2007 em Lisboa. Depois o guia do requerente, que é um pouco diferente. Nem todas às vezes os critérios são bons, mas isso não reflete inteiramente nos resultados, mas isso pode mudar no futuro ou ser diferente para o caso do comitê de nomeação. Sabine pediu a palavra.

ALEMANHA:

Obrigada. Só queria esclarecer uma coisa. Os critérios da ccNSO e da ALAC são para selecionar pessoas que também são enviados a esses órgãos. O conselho da ccnsno e ALAC, não?

OLGA CAVALLI: Não é bem assim. Pelo o que eu sei, corrijam-me Yrjo e Olof caso esteja errada, são critérios para seleção dos futuros candidatos para o ccNSO, estou certa?

OLOF NORDLING: Sim, mas como você observou, para a ccNSO são critérios específicos para os candidatos. Não falamos sobre a designação para o board aqui. Há outras pessoas que a mencionaram. Então, depende da pergunta de quem deve ser designado. Se observamos as instruções da ALAC, vemos que são mais gerais, que tem a ver com posições de líderes no sentido geral.

OLGA CAVALLI: Acho que o que perguntava a Sabine era como são selecionados os membros do NomCom? Acho que tem que haver um processo dentro de cada SO e AC.

ALEMANHA: Não, referia-me ao que falava Olof.

OLGA CAVALLI: Obrigado pelo esclarecimento. Kavouss?

IRÃ: Olga, sejamos honestos. Esses critérios nunca serão aplicáveis. Não se pode encontrar alguém que cumpra todos os critérios. Nesse caso, quem vai verifica-los?

Eu trabalhei nas Nações Unidas durante anos e temos perfis dispostos a cobrir. E são simplesmente perfis. Os candidatos nunca podem cumprir com todos os requisitos.

Então, não acho que tenhamos que formular algo nesse estilo. Precisamos de algo prático, porque não vamos encontrar essas pessoas. E se vejo os critérios da ALAC nunca vou encontrar ninguém assim. Talvez o senhor X possa cumprir com todos esses critérios.

Estamos tornando isso algo muito mais complexo. Temos que definir se queremos desempenhar um papel ou não, mas sem escrever um monte de coisas como um doutorado em filosofia, ter anos de cultura universitária para ser nomeado porque não vamos achar ninguém que nos represente.

O que acontece com o resto dos nomeados? Representam a sua unidade constitutiva? Não, mas têm a sua confiança de que serão equilibrados, justos, que não vão defender somente suas questões pessoais.

OLGA CAVALLI: Obrigado. Yrjo?

YRJO LANSIPURO: Os critérios sobre o board. Há uma ou duas palavras que são realmente importantes. Os candidatos ou a composição desse órgão que resulta da decisão do NomCom deveria mostrar essas qualidades na sua totalidade. Ou seja, a ideia não é criar uma nova pessoa ou ter especificações para criar uma pessoa. O que se deve ver são todas as pessoas em seu conjunto para cumprir requisitos.

OLGA CAVALLI: Obrigado. Manal?

MANAL ISMAIL: Quero salientar a contribuição do Yrjo. Isso se considera em sua totalidade. Talvez um membro possa ter duas ou três características e assim por diante. Mas, todos em seu conjunto têm que cumprir com todos os critérios. Por exemplo, nos critérios da ccNSO vemos que se pode salientar aquilo que não se deseja, ou seja, eles indicam que não querem um administrador ou gerente de um ccTLD. Talvez isso valha a pena de ser considerado.

OLGA CAVALLI: É verdade, tem razão no seu comentário. Podemos dizer o que queremos ou não de um candidato. Kavouss.

KAVOUSSARASTEH: Recentemente no CCWG falamos do IRP e de seu papel e dissemos como deveria se guiar. Escrevemos muitos critérios, mas não deve se cumprir com todos. Alguns. Precisamos de um integrante do painel que seja especialista em tal ou qual tema, mas não tem que cumprir com todas as tarefas. E não entendo do ponto de vista matemático o que significa dizer considerar tudo fazendo uma soma total.

OLGA CAVALLI: Obrigado. Outros comentários. Olof.

OLOF NORDLING: Obrigado. Vale a pena mencionar que esses critérios se adicionam aos critérios básicos definidos no artigo seis dos estatutos onde são indicados os critérios para seleção de pessoal diretivo. Realmente é uma lista exaustiva.

OLGA CAVALLI: Ok. Acho que temos que dar por concluída a sessão. Temos cinco minutos. Por favor me corrijam se eu me engano, mas tenho a sensação de que estamos de acordo a respeito de redigir critérios. O grupo de trabalho redigiu esses critérios, deveríamos revê-los e compartilhá-los com o GAC em seu conjunto.

Pessoalmente considero que às vezes os critérios não são suficientes porque podem se perder ao longo do processo. Mas, são bons pontos de partida para nos focarmos nessa questão.

Então, se não houver objeções o grupo de trabalho poderia compartilhar esses critérios preliminares com o GAC na sua totalidade.

Vejo que estão acenando positivamente com a cabeça. Fantástico. Como disse, os membros do NomCom estão com vontade de interagir com o nosso grupo de trabalho. Então, talvez possamos fazer uma comunicação com eles ou uma teleconferência. Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Em lugar de uma teleconferência eu prefiro uma reunião presencial.

OLGA CAVALLI: Sim. Acho que estaria bem, mas eles agora já estão ocupados finalizando a seleção de candidatos desse ano. Com relação à participação tenho a sensação que ainda temos que falar sobre esse tema no GAC. Então, talvez poderemos incluir esse tema na agenda de trabalho para a reunião em Hyderabad.

Peço que considerem se é possível ocupar esse cargo sem direito a voto. Acho que Yrjo disse uma coisa muito interessante sobre a relevância do direito a voto. Acho que ele deixou bem claro que a participação no grupo dá valor de diversidade de pontos de vista e realmente não tem grande peso ter ou não direito a voto.

Então, esse posto sem direito a voto não é tão ruim para o GAC. Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado. Acho que quando finalizarem os critérios do grupo de trabalho poderão deixar por escrito as vantagens e desvantagens da participação do GAC para reforçar esses critérios. Talvez isso possa ficar concretizado no documento.

Isso seria de utilidade para que o GAC no seu conjunto tenha um panorama geral desse papel a desempenhar, porque na sala há diferentes pontos de vista a respeito de se isso é bom ou não. Se pudesse também incluir no relatório do seu grupo de trabalho seria de muita utilidade.

OLGA CAVALLI: Então, não os critérios mas como informação adicional para todo o GAC. Sim, acho que é muito boa sugestão. Então, acho que definimos passos a seguir. Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Você poderia esclarecer o que quer dizer contribuição, ou input em inglês? O que significa isso? Preparamos um texto? O que quer dizer contribuição? Ou significa participar? Quem quiser que participe realize suas contribuições, isso é considerado assim.

OLGA CAVALLI: Em que momento disse essa palavra?

KAVOUSS ARASTEH: Você disse várias vezes.

OLGA CAVALLI: Desculpe, não falo bem inglês. O que eu quis dizer, por exemplo, é que o grupo de trabalho vai preparar um documento preliminar com esses critérios e vamos levar em consideração essa sugestão da Comissão Europeia e vamos incluir informação adicional e compartilhá-la com o GAC. Não quis dizer contribuições, talvez tivesse que ter dito feedback. Singapura.

FALANTE NÃO IDENTIFICADO: A senhora falou das vantagens e desvantagens dos critérios, por exemplo, papel sem direito a voto. Então, talvez seria mais fácil que enviássemos um documento dividido em duas partes. Uma com os critérios e outra com os critérios para algumas pessoas.

OLGA CAVALLI: Vou ver se entendi bem. Entendo que teríamos que redigir critérios para a situação atual na qual simplesmente damos critérios ao NomCom sem ocupar o cargo vago. Somente

oferecemos critérios, é isso o que quis dizer? Sim, muito obrigado, algum outro comentário?

Ok, vou resumir o que discutimos hoje com as minhas anotações e consultar a transcrição no grupo de trabalho, vamos redigir esses critérios com ele. Vamos considerar a sugestão da colega da União Europeia, muito certa. Prometo que o documento não será extenso. E compartilharemos todo esse material com o GAC provavelmente daqui um mês.

Obrigado por me acompanharem hoje de manhã, espero que tenham uma boa jornada. Muito obrigado.